PRODUTOR: Emissora Nacional ☒ **RDP** ☐

N°. de referência: 1

Título: "DIÁLOGO DOS PASTORES"

Título da Série: MINI TEATRO

Autor (obra original): BRANDÃO, TIAMA

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 27/2/1975 **Data de Emissão:** 5/3/1975

N°. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
ARMANDO CORTÊZ	O PASTOR DE OVELHAS
RUÍ DE CARVALHO	O PASTOR DE ALMAS

Estado de conservação: Bom ☐ **Razoável** ☒ **Mau** ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ **Cópia** ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ **Não** ☒

N° do Registo Sonoro:

(V.S.F.F.) ⇨

Notas: - DIRECTOR ARTÍSTICO – CANTO E CASTRO

Indexação: - TEATRO RADIOFÓNICO

PROCESSO Nº [illegible]	EMISSÃO DE 17 / 3 / 75
DATA DE ENTRADA 27 FEV. 75	15 - 30 HORAS
PRAZO [illegible]	VISTO
APROVAÇÃO 5 / 3 / 75	
HORA 10:00	
NÚMERO DO CERTIFICADO DE GRAVAÇÃO	

MINI - TEATRO

" DIÁLOGO DOS PASTORES "

da autoria de
Fiama Brandão

PERSONAGENS:

O PASTOR DE OVELHAS
O PASTOR DE ALMAS

//

(ENTRAM, CADA UM DE SEU LADO DO PALCO, O PASTOR DE OVELHAS E O PASTOR DE ALMAS. AMBOS TRAZEM UMA VARA NA MÃO. O PASTOR DE OVELHAS TANGE UM REBANHO DE TRÊS OVELHAS E O PASTOR DE ALMAS AGITA A SUA VARA NO AR).

PASTOR DE OVELHAS

Meu avô era pastor,
Também meu pai foi pastor,
Minha mãe era pastora
E foi mulher de pastor.
Meus irmãos são como eu
De pastores pastor nasceu.
Numa terra como esta,
Onde haver fartura é festa,
Quem tem um rebanho hérdado
Não arrisca pior fado.

PASTOR DE ALMAS

Meu rebanho, aonde andais,
Que a tal pressa me obrigais?
Ó formosas, aí não!
O caminho é perdição!
Grande fadiga é a minha,
Mas é a obra divina.

PASTOR DE OVELHAS

Outra terra não conheço.
Do alto deste cabeço,
Se agora me ponho a ver,
Não vejo aonde vai ter
Este vale que daqui sai.
Má sorte teve meu pai
E sorte igual os parentes.
Com as ovelhas doentes
E mais de metade mortas
Só nos ficaram as portas
Para batermos por pão.
Casa a casa estendo a mão,
Era ainda eu deste tamanho.

Se não fosse o que criaram,
Três crias, comigo as trago,
Rês herdada não há pago,
Se não fosse estas ovelhas,
Bem podia eu deitar
Contas à vida e marchar
Para lá de lá da serra.
Embora, não deixo a terra,
Pois quem tem rebanho herdado
Não arrisca pior fado.

PASTOR DAS AIMAS

Por uma via muito dura
Ao paraíso futuro
Chegareis , abençoadas.
Aí vereis as manadas
Do gado celestial
E o divino Zagal
Será o vosso pastor.
No manto do Seu amor
Ele vos há-de abrigar.

PASTOR DE OVELHAS

Eh, lá, eh, mais devagar!
Com essa vara no ar,
Neste monte, o que caçais?
Não fazem ninho os pardais
Em pedra nem em secura.
Eh, lá, eh, tende-a segura,
Que tenho pobre a cabeça,
E por ruim que pareça
Não me cresce outra melhor.

PASTOR DE AIMAS

Não temais, meu bom pastor,
É esta caça divina
E de plumagem tão fina
Que logo uma nódoa perde.
Por disso venho em tal pressa,
Que quanto mais o caminho
Se alonga, mais tarde ao ninho
Chegará tão casto bando.

(AS AIMAS):

Segui direito por onde ando,
Meus tesouros, não voeis
Senão nos doces vergéis
Para onde caminhamos.
Amores sois, comigo vinde,
Bando de todos mais lindo.

PASTOR DE OVELHAS

Pássaros são, mas não vejo.
No ar voam, mas fraqueja-me
A vista de a apurar.
Se andais aqui a caçar,
Eu morra se não falhar
Tiro de tal caçadeira
Nunca vi dessa maneira
Andar à caça ao pardal,
Muito menos a animal
Que não se ouve nem vê.
Que caça Vossa Mercê?

PASTOR DE ALMAS

Sou pastor.

PASTOR DE OVELHAS (À PARTE)

Ah, ele é isso!
Então digo: não tem siso,
Pois se à caça vi andar
Ninguém de vara no ar,
Muito menos é preceito
Com a vara nesse jeito
Andar tanger o rebanho.
Pastor é? Melhor dizer
Que sim ao que lhe aprouver,
Pois, quem assim preparado
Diz andar atrás do gado,
De juízo não tem nada,
E pode vir a varada
Dar ao sítio aonde estou.

(PARA O OUTRO):

Também aqui pastor sou,
Meu gado são três ovelhas.
Têm a lã amarela,
Vêm sem ser tosquiadas,

Porque tesouras fiadas
Não se vendem nesta aldeia.
O pobre aqui remedeia
Ficar sempre como está
E se a natureza dá
Lã todo o ano a favor,
Como não dá a tesoura
Não lhe temos o proveito.
E seu gado, é bem escorreito?

PASTOR DE AIMAS

Gado de todos mais são
O Divino Coração
O fez à sua imagem.
Eu, se vou nesta viagem,
É para o levar ao redil
De seu santo Paraíso.
Gado formoso.

PASTOR DE OVELHAS

É de chifres?
Cuide não lhe caia em cima
Marrada que o deixe cego.

PASTOR DE AIMAS

Doce marrada!

PASTOR DE OVELHAS

É bezerro?
Esse é boa catadura,
Cabeça tem sem ser dura.
Ou cabrito? Eh,vede lá
Esse pau aonde pára!

PASTOR DE AIMAS

É gado que não repara
Nos prazeres cá deste mundo.

PASTOR DE OVELHAS

Não terá vista? Profundo
Mal o haverá colhido!
Se tem o olho tolhido
Coitado sois, é má rês.
Cabrito é ou bezerro?

PASTOR DE ALMAS

Outro gado.

PASTOR DE OVELHAS

Então é cabra.

PASTOR DE ALMAS

Outro é, muito mais alto.

PASTOR DE OVELHAS

Boi será! A sua perna
Faz duas das de uma ovelha.
Bela vida a que levais,
Só rico tem animais
Desses que dizeis trazer.

PASTOR DE ALMAS

Sou pobre. Minha riqueza
É a suprema beleza
Destas minhas companheiras.
Nobres são e bem ligeiras
Chegarão ao seu Senhor.

PASTOR DE OVELHAS (À PARTE)

Dizia ele que é pobre,
Mas quem traz barriga de odre
É que tem moeda farta.

(PARA O OUTRO)

A mim a fome me mata,
Que serei, se pobre sois?
Mas, então, não guardais bois?

PASTOR DE ALMAS

Gado mais leve e discreto.

PASTOR DE OVELHAS

Acaso será vitelo?
Menos peso tem que boi,
Mas jamais sabido foi
Que pastasse pelo ar.
Mas isso é vosso,andar!
O quê, senhor?

PASTOR DE ALMAS

Animal
Que possui um brilho tal,

PASTOR DE OVELHAS

Feliz sois se não padece
De má maleita qualquer.
E se tem tão bom parecer;
Mais feliz sois em dobrado.
Olhai que se o gado vosso
Tem mais carne do qae osso,
Traz o pelo penteado,
O meu vem, pelo contrário,
Com o cabelo ordinário,
Repelado e encardido.

(PARA AS OVELHAS)

Eh, lá! Aqui o caminho!
Haver tento, sossegadas,
Mais parece que o diabo
As anda a inquietar.

(APARTE)

Ora vamos a tirar
Os nabos todos que faltam.

(PARA O OUTRO)

Vitelos? Dizei então.

PASTOR DE AIMAS

Paladar têm como incenso,
Por isso com elas venço
Este monte tão difícil.
Hei-de levá-las ao divino
Banquete celestial.

PASTOR DE OVELHAS

Vitolo não sabe mal,
Mas se 'inda sabe melhor,
Ora sei! Tirar nem pôr
Porco é! Mas desventura
Tereis cá pelas alturas,
Que aqui só medra mau bicho.
Se ele é porco, isso, isso!
Belo lombo, bem que sabe!
Andai já, que a água
Me cresce junto da língua.

PASTOR DE AIMAS

(PARA AS AIMAS):

Digo-vos eu esperai ainda,

Meus amores, aquietai,
Melhor não voar demais
Antes de ter à morada
chegareis lá já cansadas.

PASTOR DE OVELHAS (À PARTE)
Voar? Ouvi? Outra vez?
Então errado cuidei,
Vamos ver.

(PARA AS OVELHAS):

Que é isso, lá?

(PARA O OUTRO)

Ora, que é? Não desatais!

PASTOR DE ALMAS
Deus o dá.

PASTOR DE OVELHAS
E Deus o leva.
Isso é uso cá dizer
Por aí de toda coisa.
Mas se Deus é certo pois
A mão em todo o lugar
Já haviam de sarar
Estas ovelhas há muito.
Avante! Que eu cá não cuido
De falar dessa maneira
Como falam os da igreja.

PASTOR DE ALMAS
Meu pecador!

PASTOR DE OVELHAS
Ora, pastor
Sou, e não sei de pecador.
Peco lá! Pois se às ovelhas
Dou o que cresce na serra,
Mais não dou porque não posso,
É pecado? Não sou moço
Que se vá nessa patranha!
Ide avante! O vosso gado?

PASTOR DE ALMAS
No Céu voa ao seu destino.
(ÀPARTE) Se aquele homem é de tino,

Em má hora eu aqui esteja.
Agora diz que voeja
O quer que consigo vai.
Mas se voa, longe irá.
Não serve trazer na mão
Pau que o apanhe a feição.

(PARA O OUTRO):

Guardais patos?

PASTOR DE ALMAS

Voam belas.

PASTOR DE OVELHAS

Antes patas, se são elas.

PASTOR DE ALMAS

Não vêm de cores garridas,
Suas vestes são humildes
Deus as quere assim trajadas.

PASTOR DE OVELHAS

São de penas amareladas
Como a pele do meu rebanho,
Ou são antes cor-de-banha,
Que é bem alva?

PASTOR DE ALMAS

Cor de lírio
Vem tomado de delírio

(À PARTE)
(PARA O OUTRO):

Ah, achei! São patas brancas!
De todas a cor mais branda.
Perdoai de vos dizer,
Senhor, não alcanço ver
Onde pára vosso bando.
Vê-se longe o que é branco,
Mas p'ra assim sair da vista
Longe vai e vai perdido.

PASTOR DE ALMAS

Não se vê, mas é aqui.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE)

Dou razão, digo que sim,
Se ele agora desconcerta,
Eu teimando, pela certa
Dir-me-ão é grande perigo.

(PARA O OUTRO):

Não vos quereis sentar comigo?

(SENTAM-SE NUMAS PEDRAS)

Baixai, ao menos, a vara.
Ou temeis que vossos pássaros,
Depois do sentado, fujam?

PASTOR DE ALMAS

Preciso muita atenção,
Não vá alguma perder-se.
Fracas são.

(À PARTE)

É de morrer!
Então se fracas as tinha
Porque as traz nesta subida?

(PARA O OUTRO):

Belo sol! Magoa quando
Muito olho vosso bando.
Custa ver, mas algo vejo.

(À PARTE)

Vejo que a mim me sobeja
Siso para lhe vender.

PASTOR DE ALMAS

Têm asas muito esguias.

PASTOR DE OVELHAS

Cuidai, que as noites são frias
Sempre aqui. Andai com pressa
Antes que chuva apareça
E a geada e o sufo
Que vos mate o coração
Por matar um vosso pássaro.

PASTOR DE ALMAS

Não é o tempo que as mata,
Mas as ruins tentações.

PASTOR DE OVELHAS

Isso não, cá há nevões,
Às vezes até, de inverno,
Mas tentações saiba certo
Que não medram por aqui.

PASTOR DE ALMAS

Aqui há. Eu já as vi.

PASTOR DE OVELHAS

Arrenego!

PASTOR DE AIMAS

Mal falais!

PASTOR DE OVELHAS

Eu mal falo? Ora essa!

(À PARTE)

Esquecia, que má cabeça,
Que não devo eu negar
O que ele diz.

(PARA O OUTRO)

Mas é caso
Que se cai chuva e granizo
E até vento assobia,
E troveja e cai o raio,
Fianço que ninguém saiba
Que outra coisa haja no inverno.

PASTOR DE AIMAS

Bem dizeis, são do inferno.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE)

Não tem cura. Eu com os alhos.
Fala ele nos bugalhos.

(PARA AS OVELHAS)

Aqui melhor! Vejo erva
Num buraco entre as pedras.
Todas venham!

(PARA O OUTRO):

Ora sim?

PASTOR DE AIMAS

São prudentes e benditas.
Eu as guio para a casa
De Deus. Aí suas asas
Repousarão deste voo.
Ora e para sempre O louvo
Pois me fez grande mercê
De Graça, dar-me o que vê.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE)

Ver, não vejo. Antes visse,
Se é conforme o que ele disse.
Queria eu ver como são
Aves que nem um tostão

custaram ao dono delas.
Eu cá, as minhas ovelhas
Recebi-as desgraçadas.
Pode ser que depenadas
Também se vissem as dele,
Mas se é impossível vê-las,
Bem as pode ele gabar.

(PARA O OUTRO)

Ora viva, é folgar!
Receber de graça bando
Como o vosso, que tão grande
Custa ver o que ele é
Ou que parte é a do Céu!
E infinito, Sua morte
É nova vida.

PASTOR DE OVELHAS

A sorte
Em vós nunca mais acaba!

(À PARTE)

Quem a outro demais gaba
O seu, é triste figura
A que faz.

(PARA O OUTRO)

Tende-as seguras,
Pois que são de tal valia.
Tomara eu que o dia
Em que morressem as três
Não fosse a última vez
Em que as visse com vida.
Arre, sorte desmedida
Têm, os que têm demais,
E os outros todos iguais
Cujo seu não chega a nada
Têm a sorte danada
Como cães.

PASTOR DE ALMAS

Mas que palavras
Dizeis às vezes malditas.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE)

Mal ditas? Sus, que me irrita!

(PARA O OUTRO)

Sabeis dizê-las melhor?

- PASTOR DE ALMAS -

Paciência, bom pastor,
No outro mundo fartura
Já tereis. Sempre a doçura
Boa recompensa tem.

PASTOR DE OVELHAS

Avante lá! Vê-se bem,
Como vossa fala soa,
Que levais a vida boa.

(PARA AS OVELHAS)

Pior gado do pior,
Mas esperar outro a favor
Que venha depois de eu morto,
Só quem tenha o siso torto!
E sandice!

(PARA O OUTRO)

Mas dizei!
De que raça é o que haveis!

PASTOR DE ALMAS

Almas são, as trago lindas.
Embora o pó, vêm limpas.
São de branco, muito puras,
Não há noutras mor brancura.
As almas trago dos justos.

PASTOR DE OVELHAS

Que é lá isso?
'Grandes sustos
Em minha vida colhi,
Mas desde hora que vos vi
Nunca tive outros maiores,
A cara é todas as cores.

(PARA O OUTRO)

São essas, almas penadas?
O diabo que as leve!

(À PARTE)

A chegar a roupa ao pelo
Me vinha quase com o pau.
Foi esse começo mau,
Mas pior, ainda, depois,
Toda a conversa dos bois
Ele só desrazoou.
Agora, que me pilhou
Aqui sentado em sossego

Numa pedra, neste cerro,
Logo veio atordoar-me
Com as almas.

(PARA AS OVELHAS): A pastar!
Também a elas, parece,
Alma danada arremete!

PASTOR DE ALMAS

Pastor cego!

PASTOR DE OVELHAS

Será cego
Vossa mercê, é mais certo.
Eu bem o vi cá chegar,
Eu andava a trabalhar
De monte em monte sòzinho.
E sai homem ao caminho,
De pau, a tolher-me o passo.
Como será vosso braço
Que no ar nada caçou,
Ou vosso pau, como errou.

PASTOR DE ALMAS

Almas bem ataviadas
Todas de brancow lavadas
Na mais santa água benzida.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE) Que me dá cabo da vida!
Só falar a desconchavo!
Não tivesse o siso bravo
E eu lhe dizia o que era.
(PARA AS OVELHAS): De penadas ouvi já
Gente falar. Almas que à
Noite vêm do cemitério,
Branco vestidas. Mas é
Isso, no meu entender,
Má patranhade quem quer
Comer papas na cabeça
De tolo que se lhe ofereça.
De almas penadas ouvi,
Mas que usassem lá no rio
Lavar-se elas, primeira
Vez ouvi essa maneira.

(A PARTE): Não se lhe afogarem elas
Com a cheia que o rio leva!

(PARA O OUTRO): Limpas vêm, é alegria,
Dão-vos boa companhia.

PASTOR DE AIMAS

Já vós sois homem perdido,
No céu, só tereis castigo.

PASTOR DE OVELHAS

Castigo basta o de cá,
Nesta serra tão amarga
Andar eu perdendo a vida.
Calai já vossa cantiga,
Que tendes homem diante,
E homem que não se espante
Com vossa tamanha história.

PASTOR DE AIMAS

Jamais sabereis a glória
De subir à mão direita
De Deus pai. Será penoso
O castigo sem repouso.
Sois condenado.

PASTOR DE OVELHAS

Já sei
Má danação encontrei
Nesta vida. E já não tem
O meu país direita nem
Esquerda onde me possa
Assentar.

PASTOR DE AIMAS

Será eterno
Vosso tormento no inferno.

PASTOR DE OVELHAS

Isso não é novidade!
Há lá pior tempestade
Como sol inverno aqui!
Ainda ontem, assim assim
Por esta hora igual
Levantou-se um temporal
Que foi tormento raivoso

E com o tempo chuvoso
Nem a casa dá guarida.
De ser tão desguarnecida
No telhado e nas paredes
Chove dentro as mesmas vezes
Que chove fora na rua.
Ruim terra!

PASTOR DE ALMAS

Penitência
Sofre quem sem paciência
O mal do mundo não acata.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE): Já a ira se desata!
(PARA O OUTRO): Paciência é vosso prato,
Que o tendes mais que farto,
Pois que nem cabe a barriga
Dentro de seu próprio sítio!
Ora, se é fino! Os contos
Com que aqui me veio a monte
Não fosse eu homem vivido
A outro tolo fariam
Estremecer. Falador falso,
Se não lhe saio no encalço
Desta vez eu com a vara
É porque vejo má cara
Ter aqui aquela nuvem.

PASTOR DE ALMAS

Já chove.

PASTOR DE OVELHAS

Ventos empurrem
O filho da mãe, danado,
P'ra longe vista, diacho!

(RECOLHEM-SE DEBAIXO DE UMA ÁRVORE)

PASTOR DE ALMAS

Cai forte, aqui debaixo
É um sítio recatado.

PASTOR DE OVELHAS

(PARA AS OVELHAS) Vinde cá, que menos molha
Água debaixo da folha.
Se sois três, nenhuma falta.

PASTOR DE ALMAS

(PARA AS ALMAS): Tesouros, se faço alta
É porque chove. Esperai,
Pois vossa pureza é mais
Do que a minha. A mim
A água me molha em fio,
Meu corpo é barro mal feito
E vós tende-lo perfeito.
Ó danado! Agora já
Haveis de vez vos calar!
Se sois de barro, má chuva
Vos encha como uma púcara
E me fique em paz a ideia,
Enquanto não torno à aldeia.
Não vou eu aqui parar
Com uma sarna a atentar
Desta maneira o miolo.

PASTOR DE ALMAS

Quando chove é bom consolo
Uma árvore como esta.

PASTOR DE OVELHAS

(À PARTE): Já me ia a mão de lesta
Alto a baixo desancá-lo!

PASTOR DE ALMAS

Oh, não há maior regalo!

PASTOR DE OVELHAS

Ir-me a ele, eu ia bem,
Mas parece que lá vem
Grande trovão. Pois o raio
Que vi agora era feio.
Mau sinal, vem lá tormenta
Daquela que o pobre atenta
Sem ter ele salvação.
Eh, lá! Já oiço o trovão,
Fraco só, mas seguirá
Maior, de certo, acolá
Que vi o raio maior.

PASTOR DE AIMAS

Eu ouvi bem o fragor
De um trovão lá pelo Céu

Como este, natural,
Outra tormenta que estale

(CAEM DUAS OVELHAS FULMINADAS)

Grande perigo, sorte a minha
Que não fiquei combalido.

PASTOR DE OVELHAS

Eh, diabo! Estou perdido!
Das três que tinha comigo
Já só com uma regresso.
Mau azar! O que não peço
Me sucede p'ra pior,
O que quero que melhore
Jamais se vem a mudar.
É medonho, de estorrar!

(MONÓLOGO):

Má vida esta. Raivo e com razão,
Um triste nascimento foi que tive!
Em terra pobre ao pobre cai-lhe a mão
Longo do corpo à fome só cativa.
É esta vida morte todo o dia,
Viver danado é o desta terra.
Quem como cão já vive como ele berra
O rabo mete às patas e arrepia
Caminho à casota arrependido.
Porém, das três mais duas se finaram
E já só uma resta para alívio
Dos males que padeço a toda a hora.
Mas se homem sou, não vale agora já
Pena voltar à aldeia ao meu viver.
A ele raios levem e a este gado
Tinhoso que não dá de que comer.
Ao demo dou agora eu afinal
- Coisa danada a fome que me dói -
A terra, a casa, o fado, o animal,
E a vida de pastor que ingrata foi,
E ingrata sempre é nesta pobreza.
Ao demo a dou agora e é bom tempo
De ambos os pés meter já com firmeza,
Caminho para além, lado do vento.
Além acaba o vale e, talvez certo,
Terra mais sã, de lá, eu acharei
Outro trabalho, lá, que aqui mais perto
Até este dia nunca achei.
Se o homem nasce pobre e se conforma

Mais dono dele feroz se faz a fome.

(PARA O OUTRO): Eh, amigo, grande raio
Este agora, quase caio
Com o rumo que trazia.
Duas ovelhas num dia
É grande perda. Eh, cá,
Raiva me cresce da má,
Nem o tempo ajuda o pobre!

PASTOR DE ALMAS

Eis, já o Céu se descobre,
Tornai pressa à vossa casa,
Enxugai de toda água
Essa que viva ficou.
Ora vede, levantou
Amanhã tereis já sol.
E mesmo vos sobrou a vida!

PASTOR DE OVELHAS

Nem vale a pena que diga
O quê me vou cá pensando
De vós e de vosso bando.
Terá morrido? Não pia.
Mas não piava de dia,
Quanto mais com noite escura!
Ficai vós cá na frescura,
Com ele em paz, folgai bem,
Eu me vou.

PASTOR DE ALMAS

É o que convém,
Tendes uma casa à espera,
E amanhã essa ovelha
P'ra tanger.

PASTOR DE OVELHAS

Tomai-a vós,
P'ra juntar ao gado vosso.
Levai-a vós que o negócio
É do que há mais barato.
Depois de morta o courato
Vos há-de mais engordar.
Levai-a vós, com vagar
Que tendes para essas coisas.

(AFASTANDO-SE) Eu me vou, e nestas lousas
Não tropece eu oxalá.
Com a noite já cerrada
O caminhar é difícil.
Mas a serra é conhecida
A pastor que a já correu,
E amanhã já estarei eu
No outro cabo do vale.
Se aqui me governo mal,
Não há medo que me pare
De correr o mundo a andar.
Lá, pior não pode ser
E, com a esperança a crescer,
Dou costas a este sítio
Onde de meus pais nasci,
Tão daninho e tão agreste.
Vida de homem não é esta!

F I M

D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa Miniteatro — "Diálogo dos Pastores" de Vicente — Referência N.º/R.P.L. 198 — N.º S.P.P.

Episódio N.º — Datas: da gravação 5 de Março de 1975 às 10.00 horas. — da 1.ª emissão 17 de Março de 1975 Programa 1.º - 14h30

Director artístico Couto e Castro

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
Armando Cortez	O Pastor de Ovelhas	[signature]
Rui de Carvalho	O Pastor de Almas	Rui de Carvalho

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor Maria Júlia

Captação

Gravação Fernando Conde e Manuel Tomás

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, de de 196

Mod. S P 139